

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Domingos com a Oseesp

Revista

Uirapuru

9 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 33



Algumas das mais belas páginas da história da música nascem justamente da capacidade de transformar a adversidade em criação. Aos vinte e quatro anos, Rachmaninov viu a estreia de sua *Primeira sinfonia*, em 1897, transformar-se em um fracasso público devastador. A obra foi recebida com severidade, e o impacto foi tão profundo que o levou a um longo período de depressão e silêncio criativo. Durante anos, o compositor conviveu com a dúvida de quem teme ter perdido para sempre a própria voz.

Após recuperar a confiança graças ao tratamento com o médico Nikolai Dahl e ao êxito arrebatador do *Concerto para Piano nº 2*, Rachmaninov voltou a encarar o desafio que mais o assombrava: escrever uma nova sinfonia. O resultado é a obra que ouviremos hoje, no **Domingos com a Osesp**.

9 de agosto
domingo
11h

Sala
São
Paulo

Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo – Osesp
Delyana Lazarova regente
Mônica Waldvogel narração
Jeffis Carvalho roteiro

SERGEI
RACHMA-
-NINOV
1873–1943

Sinfonia n^o 2 em Mi menor, Op. 27
1906–1907

1. Largo — Allegro moderato

2. Allegro molto

3. Adagio

4. Allegro vivace

60 minutos

SERGEI RACHMA- -NINOV

Rússia, 1873 – Estados
Unidos da América, 1943

Sinfonia n.º 2 em Mi menor, Op. 27
1906–1907

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

“A invenção melódica, tal qual a entendemos, deve ser o objetivo real de qualquer compositor. Se ele for incapaz de criar melodias duradouras, suas chances de lapidar seu material serão remotas”, afirmou certa vez Rachmaninov. Sendo uma herdeira direta da tradição romântica das sinfonias de Tchaikovsky, a *Segunda* de Rachmaninov possui um lirismo sincero, capaz de amenizar, pelo menos enquanto é ouvida, as inconstâncias do nosso dia a dia.



Rachmaninov em 1888, aos 15 anos, no Conservatório de Moscou, na classe de Nikolai Zverev [1832-1893]. Rachmaninov está de pé ao lado direito de Zverev; sentado à esquerda do professor está o compositor Alexander Scriabin [1872-1915].

Em 1892, Rachmaninov graduou-se como compositor já tendo em seu catálogo o bem-sucedido *Concerto para piano n.º 1* e o famosíssimo *Prelúdio para piano, Op. 3, n.º 2*. A ópera *Aleko* [1893] foi outro sucesso. Porém, a recepção por parte do público e da crítica à sua *Sinfonia n.º 1* [1897] foi desastrosa, jogando Rachmaninov em uma depressão profunda e lhe causando um bloqueio criativo que durou três anos.

Foi graças às sessões de hipnoterapia conduzidas pelo médico neuropsiquiatra (e violoncelista amador) Nikolai Dahl [1860-1939] que Rachmaninov recuperou sua autoconfiança e voltou a compor. Numa demonstração de gratidão, o compositor lhe dedicou o magistral *Concerto para piano n.º 2*, provavelmente a mais popular e querida de suas obras.



Foi durante esse hiato criativo que Rachmaninov passou a se dedicar à regência, assumindo, em 1898, a função de maestro assistente da Companhia de Ópera Privada de Moscou, cargo que exerceu até 1906, quando se mudou para Dresden com a esposa e a filha pequena, Irina. Em sua bagagem estavam os esboços iniciais da *Sinfonia nº 2*, considerada pelos estudiosos sua melhor peça orquestral. Insatisfeito com os primeiros esboços, Rachmaninov teve que manter o foco após declarar que não tinha nem o talento para e nem o desejo de escrever sinfonias.

Superados os traumas da *Primeira sinfonia*, a *Segunda* foi completada em 1907, na *dacha* (casa de campo) do compositor em Ivanova, e estreada pelo próprio autor em São Petersburgo, em 8 de fevereiro do ano seguinte. A obra foi dedicada ao compositor e antigo professor Taneiev. Diferentemente da predecessora, a *Sinfonia nº 2* foi um sucesso imediato, valendo a Rachmaninov seu segundo prêmio Glinka (o primeiro foi pelo *Concerto nº 2 para piano*).

O adjetivo luxuriante é muito bem aplicado a essa partitura, que, apesar de complexa, é facilmente apreciada tanto por neófitos quanto por melômanos. A citação que dá início a este texto se aplica por completo a essa sinfonia de formas melódicas amplas e nostalgia tipicamente russa. Sobre esse fato, o compositor Nikolai Medtner [1880–1951] dizia que Rachmaninov era tão profundamente russo que, para ele, não havia necessidade de temas folclóricos.



O primeiro movimento, “Largo – Allegro Moderato”, se inicia com um tema grave, que vai se desenvolvendo ao longo de melodias fluentes, algumas de caráter trágico, outras mais serenas, até o apaixonante clímax final. O segundo movimento, “Allegro Molto”, é um scherzo vigoroso ricamente orquestrado, sendo possível identificar como seu tema principal uma citação metamorfoseada do hino litúrgico medieval *Dies Irae*, verdadeira obsessão de Rachmaninov. De fato, ao longo de seu catálogo, Rachmaninov empregou o tema do século XIII atribuído a Tommaso da Celano em diversas obras pianísticas, bem como nas seguintes partituras orquestrais: *Sinfonia nº 1*, *Ilha dos mortos*, *Os sinos*, *Concerto nº 4 para piano* e *Rapsódia sobre um tema de Paganini*. Na imagem, detalhe do afresco *O Juízo Final* [1536–1541], de Michelangelo Buonarroti [1475–1564].

O pungente e melancólico “Adagio” traz, talvez, a mais bela melodia de um mestre em melodias, primeiro pela clarineta solo e depois pelos violinos acompanhados pelo oboé. Tal tema atinge um triunfante apogeu para depois se dissipar tranquilamente. O “Allegro Vivace”, que encerra a *Sinfonia*, é em forma-sonata. Nele, a fanfarra inicial é novamente emprestada do *Dies Irae*, e diversos temas de movimentos pregressos são retomados até o final exultante.

Já há muito exilado da Mãe Rússia, Rachmaninov foi certo ao resumir seu credo artístico: “Em minhas composições, nenhum esforço consciente foi feito para ser original, romântico ou nacionalista. Escrevo o que ouço dentro de mim. Sou um compositor russo, e a terra em que nasci influenciou meu temperamento. Fui fortemente influenciado por Rimsky-Korsakov e Tchaikovsky, mas nunca, até onde sei, imitei ninguém. O que tento fazer quando escrevo música é fazê-la dizer o que está em meu coração. Se houver tristeza, amargura ou amor ali, esses humores se tornam parte da minha música, e ela se torna triste, amarga ou bonita”.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Delyana Lazarova
regente

Nascida na Bulgária, atuou como regente assistente na Hallé Orchestra e como diretora musical da Hallé Youth Orchestra, de 2020 a 2023. Também foi regente assistente na Sinfônica da Rádio de Colônia e na Orquestra Nacional da França. Venceu os prêmios de regência Siemens Hallé International [2020], Aspen Music Festival [2020], além da competição da Rádio e da Televisão Nacionais da Albânia [2019] e a bolsa do Festival de Música Contemporânea de Cabrillo (2017 e 2018). Regeu as Sinfônicas de Gotemburgo, de Fort Worth e da Cidade de Birmingham, as Filarmônicas da BBC e da Rádio NDR, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra Nacional de Lille, a Orquestra Estatal de Darmstadt, a Filarmônica Real da Galícia e a Orquestra de Câmara de Basel. Além de reger a Orquestra do Festival da Estônia e a Orquestra da Academia de Regência de Aspen, participou recentemente do Festival Enescu de Bucareste e estreou junto às Sinfônicas da BBC e da BBC Escocesa, à Filarmônica de Dresdner e à Sinfônica Alemã de Berlim. Em 2023, lançou disco com obras da compositora conterrânea Dobrinka Tabakova, com a Hallé Orchestra.



Mônica Waldvogel
narração

Mônica Waldvogel é jornalista, com uma longa carreira na televisão. Passou pelos principais telejornais da Globo, atuando principalmente nas coberturas de política e economia. Atualmente ancora o jornal matutino *Em Ponto*, do canal pago Globonews. Integrou por oito anos o Conselho de Administração da Fundação Osesp.



Jeffis Carvalho
roteiro

Jeffis Carvalho é paulistano, jornalista, roteirista; editor de Cinema do Estado da Arte, do Estadão; Consultor de Comunicação; e membro do Conselho Consultivo da Fundação Osesp.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr.

oboé | corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |
emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande

solista | emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Luís Fellipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Veronica Lopes **violino****

Everton Tabora **viola**

Ivan Genov **violoncelo****

Anderson Romero **trompete**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, FUNDAÇÃO OSESP,
EMS FARMACÊUTICA, PORTO E B3, A BOLSA DO BRASIL, APRESENTAM



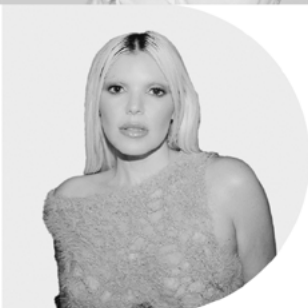
Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Céu
&
Assucen

Samuel Rosa
&
Joyce Alane



Duda
&
Letru



Kell Smith
&
Daniel Jobim



Flávio
Venturini
&
Edson
Cordeiro

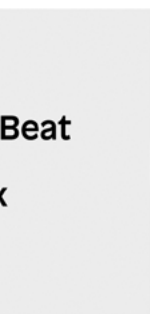


Negra Li
&
Os Garotim

Gerações da MPB juntas no palco da Sala São Paulo.



Garanta seus ingressos
em salasaopaulo.art.br



Renato
Teixeira
&
Chico
Teixeira



Lei Rouanet

FOMENTO

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS



PATROCÍNIO



APOIO



Lefosse

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura,
Economia e Indústria Criativas



PRONAC: 254480

Próximos concertos

13, 14 E 15 DE AGOSTO

Osesp celebra: Cinema brasileiro

A Osesp celebra o cinema nacional com um programa composto por trilhas e temas marcantes do audiovisual brasileiro, sob regência e direção de Wagner Polistchuk.

16 DE AGOSTO

Câmara: Barroco e música sacra do Brasil Colonial

O programa destaca compositores do período colonial brasileiro, como Manoel Dias de Oliveira, autor da *Missa de oitavo tom*, e José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, com sua famosa *Salve Regina*. O concerto se encerra com o compositor Buxtehude, unindo contraponto germânico e dramaticidade italiana.

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

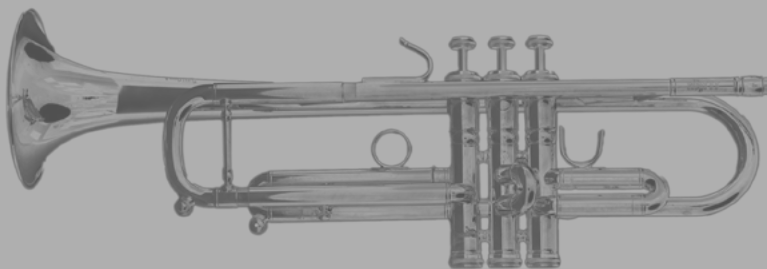
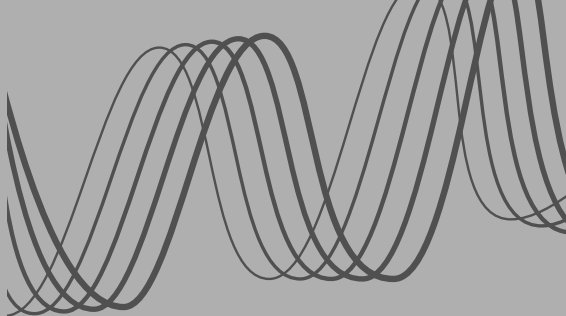


Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



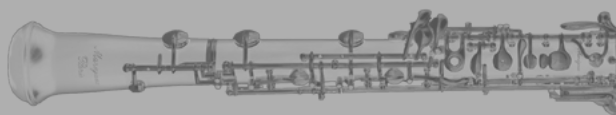
Agenda completa
e ingressos

| o | s | e | s | p |



O podcast da Osesp está de volta!

Com histórias e curiosidades
sobre o trompete, o violoncelo,
o oboé e a voz mezzo soprano.



Ouça a nova temporada
em **osesp.art.br** ou na
sua plataforma de
áudio favorita.



Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Rachmaninov sentado sob um retrato de Tchaikovsky, em companhia do cão Levko, em 1898. Fotografia de V. G. Chekhovsky. Domínio público

P. 7 Rachmaninov em 1888, aos 15 anos, no Conservatório de Moscou, na classe de Nikolai Zverev. © senar.ru

P. 8 Rachmaninov e sua filha Irina em Ivanovka, em 1913. © senar.ru

P. 10 Detalhe do afresco *O Juízo Final* [1536–1541], de Michelangelo Buonarroti [1475–1564]. Domínio público

P. 12 Osep. ©Mario Daloia

P. 13 Delyana Lazarova. ©Marco Borggreve

P. 14 Mônica Waldvogel. Divulgação

P. 15 Jeffis Carvalho. Divulgação

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO,
FUNDAÇÃO OSESP E BRADESCO APRESENTAM

13 A 15 AGO

Osesp
celebra

Cinema
brasileiro

Das telas para o palco, ouça as trilhas que
marcaram o cinema nacional.



Ingressos em
osesp.art.br

FOMENTO



Lei Rouanet

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

PATROCÍNIO



bradesco

COPATROCÍNIO



Klabin

**CESCON
BARRIEU**
ADVOGADOS

APOIO INSTITUCIONAL



cinemateca brasileira

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 254480



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480